

Apresentação do Número 20

Prezados(as) leitores(as), autores(as), editores(as) e demais colaboradores da Revista Discente Ofícios de Clio, é com grande satisfação que a Equipe Editorial apresenta a edição de número 20 de nossa revista. Reafirmamos nosso compromisso com a construção ética, responsável e colaborativa nas Ciências Humanas, fortalecendo nosso objetivo de constituir um espaço aberto para a publicação de discentes da graduação e da pós-graduação em História e demais áreas vizinhas. Nesta edição, reunimos contribuições que mobilizam diferentes abordagens metodológicas, fomentando discussões que tangem vivências plurais, tal como são as demandas da historiografia.

O presente número, que marca dos dez anos de criação da Revista Discente Ofícios de Clio, conta com cinco artigos na seção do dossiê temático, intitulado *Celebrações, Efemérides e a memória histórica*, proposto pelas doutorandas Bethânia Luisa Lessa Werner, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Jéssica Bitencourt Lopes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ademais, a edição de número 20 conta com quatro artigos na seção de Artigos Livres e um trabalho destinado a seção permanente de Ensino de História.

Compondo a seção permanente de Ensino de História, acessamos discussões que tangem a ideia de Tempo e de patrimônio, com o artigo *A Quem Pertence o Tempo? Educação Patrimonial e Interseccionalidade no Observatório Astronômico da UFRGS*, dos autores, Nicole Fernandes Alves e Eduardo Silveira da Costa, mestranda, no programa de pós-graduação em História (UFRGS) e licenciado em História (UFRGS), respectivamente, analisa a educação patrimonial como ferramenta pedagógica crítica no ensino de História, partindo da experiência de mediação pensada para o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Observatório Astronômico da UFRGS, propondo a desconstrução da neutralidade do Tempo, abordando-o como um patrimônio histórico e político em disputa.

Abrindo a seção de Artigos Livres, o artigo *Francisco Adolfo de Varnhagen e a representação dos movimentos populares na “História Geral do Brasil”*, escrito por Tainara Aparecida Carvalho, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), versa sobre os escritos de Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1878), Visconde de Porto Seguro, na forma de dois volumes da “História Geral do

Brasil”, na qual, entre protagonismos e apagamentos, Varnhagen apresenta sua visão dos movimentos populares no território brasileiro em uma narrativa que revela os conflitos e interesses das elites e dos estratos menos favorecidos da sociedade colonial do Brasil.

Em sequência, no artigo *Eletricitários gaúchos pela atuação sindical de Álvaro Ayala*, a autora Suéllen de Medeiros Cortes, Doutoranda do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), analisa a trajetória sindical e política de Álvaro Leonardi Ayala como forma de compreender a organização dos eletricitários gaúchos entre 1941 e 1981. A partir de uma abordagem inspirada na micro-história e no uso da História Oral; com entrevistas, registros do Acervo Ayala e outras fontes, o trabalho investiga a atuação de Ayala no Sindicato dos Eletricitários do Rio Grande do Sul e na Companhia Estadual de Energia Elétrica, destacando o papel estratégico da categoria no contexto das transformações do setor energético e da política trabalhista. O estudo evidencia como os eletricitários construíram estratégias de mobilização, resistência e negociação diante das mudanças provocadas pela encampação da CEERG e das tentativas de controle sobre sua organização sindical, articulando reivindicações trabalhistas, autonomia sindical e participação política. Nesse percurso, a trajetória de Ayala permite observar as relações entre trabalhadores, sindicatos, Estado e lideranças políticas, bem como a capacidade do movimento sindical de atuar para além das demandas imediatas da categoria e consolidar-se como importante agente político e social no Rio Grande do Sul.

Adiante, o artigo *Sepé Tiaraju, uma liderança indígena na Guerra Guaranítica: O envolvimento do líder indígena na região das Missões (1753-1756)*, escrito por Luciano Viana de Freitas, graduando em Licenciatura em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), analisa a figura histórica de Sepé Tiaraju como representante da resistência dos povos originários diante das intervenções europeias ocorridas no século XVIII. Buscando desconstruir a visão do indígena passivo, por meio de revisão bibliográfica e análise crítica de fontes, o autor insere a figura de Sepé como ponto central nas dinâmicas sociais, políticas e culturais da região missioneira do Rio Grande do Sul. Dessa forma, o autor questiona a construção da narrativa histórica acerca de Sepé Tiaraju, concluindo que ele foi uma figura essencial da resistência dos povos originários no contexto da Guerra Guaranítica.

Por fim, encerrando a seção de Artigos Livres, o trabalho intitulado *Para além do Mediterrâneo: Alteridade e representação na Chronica do descobrimento e conquista de Guiné*, escrito por Luiz Eduardo Larrosa, Graduando em História pela Universidade Federal

do Paraná (UFPR), realiza uma análise da sociedade portuguesa no final da Idade Média a partir da *Chronica do Descobrimento e Conquista de Guiné* (1453), de Gomes Eanes de Zurara. Tendo como eixo os conceitos de representação e alteridade, o autor busca compreender a maneira como o cronista construiu a imagem do “outro”, especialmente dos chamados “negros de Guiné”, no contexto da expansão marítima portuguesa. Nesse sentido, a pesquisa relaciona permanências características da sociedade medieval às transformações associadas à transição para a modernidade, problematizando os limites das periodizações tradicionais e refletindo sobre sua relação com a construção de discursos coloniais.

Através das problematizações levantadas pelos trabalhos aqui publicados, esperamos que os(as) leitores(as) sintam-se engajados em novas discussões e reflexões referentes ao vasto campo das Ciências Humanas no Brasil. Ademais, buscamos contribuir para a construção e disseminação do saber, visando instigar no público leitor e produtor de conhecimento o interesse pelas mais diversas discussões e debates. Desejamos uma boa leitura a todos!

Equipe Editorial:

Wilian Junior Bonete

Alexia Francis Peter Demari

Amanda Rodrigues Guelso

Arthur Ricardo Reiter

Eduardo Goulart Reyes Barbosa

Francine Sedrez Bunde

Isabelle Brancão Chaves

Laura Bergozza Pereira

Leonardo Silva Amaral

Pedro da Silva Fouchy

Víctor Blaskoski Lehugeur